



Weaver

Weaver è nato e vive a Fortaleza-Ceará (Brasile). Ha iniziato la sua carriera negli anni '90 editando zine di fumetti nel gruppo SERES URBANOS. Attualmente fa parte del collettivo MONSTRA, gruppo con cui realizza esposizioni in spazi d'arte ufficiali e interventi urbani. Dal 2002 partecipa a molte esposizioni collettive e fiere d'arte. Ha realizzato la sua prima mostra personale "Que Tal de Uma Forma Mais Leve" nel 2005. Nel 2010 è stato selezionato per la TRANSFER - Mostra internazionale di arte urbana - realizzatasi a São Paulo, che riuniva artisti di riferimento del mezzo alternativo mondiale. "WEAVER DISCOS - pop descarado" la sua seconda esposizione personale è circolata in Brasile, fino ad ora, in tre città: Sobral (Ceará), São Paulo e Fortaleza (Ceará). Dal 2011 è rappresentata dalla Galleria LOGO di São Paulo.

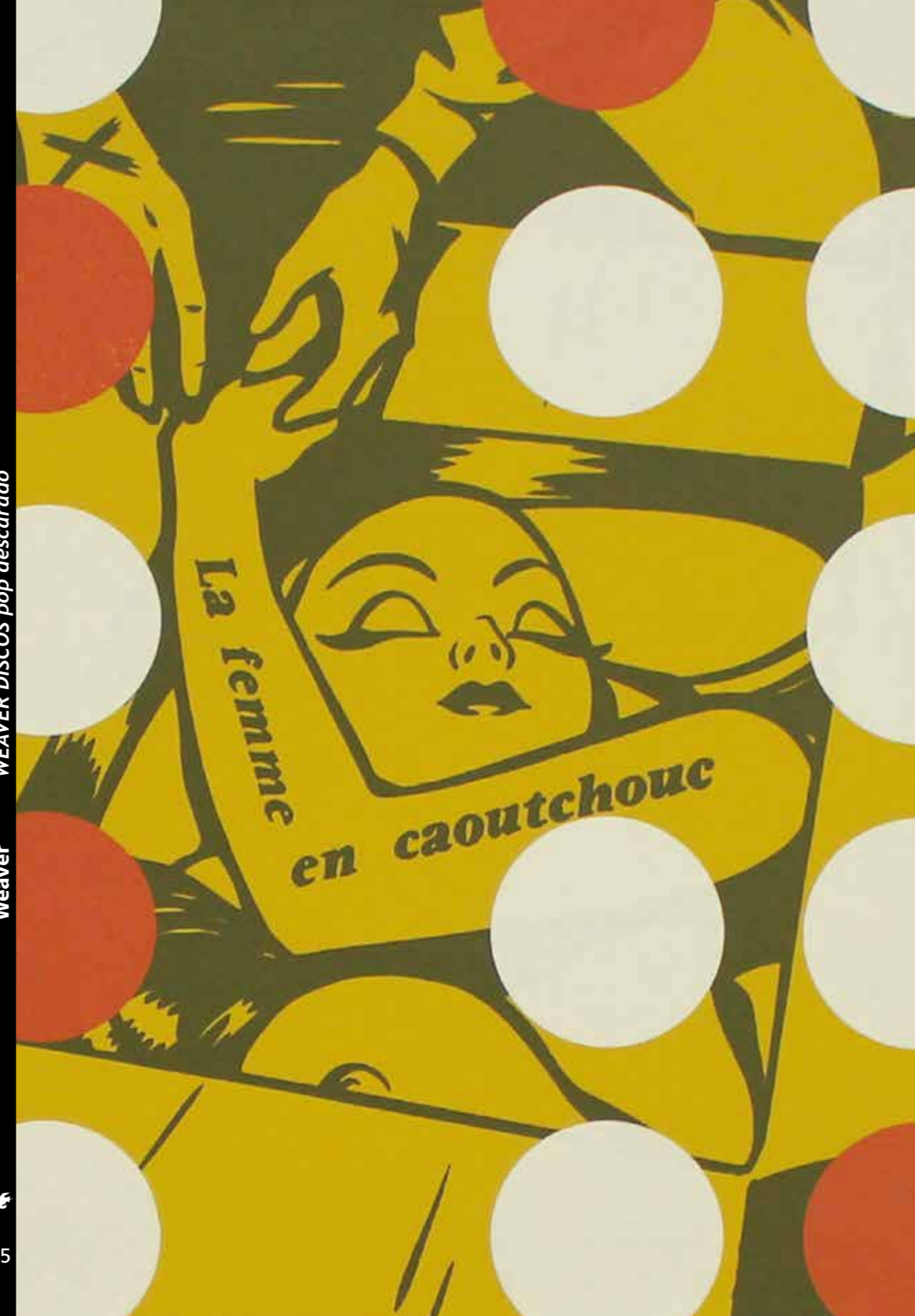


Weaver

WEAVER DISCOS *pop descarado*

WEAVER DISCOS *pop descarado*

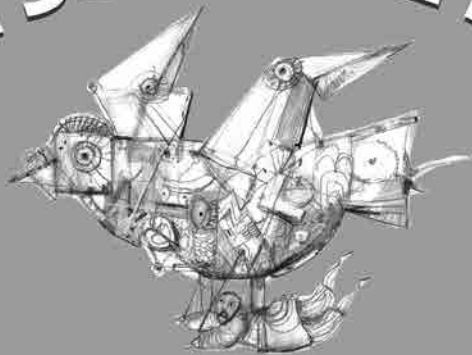
Weaver



Weaver

Weaver nasceu e mora em Fortaleza-CE, Brasil. Iniciou a sua carreira na década de 90 editando zines de histórias em quadrinhos no grupo SERES URBANOS. Atualmente faz parte do Coletivo MONSTRA, grupo com o qual realiza exposições em espaços oficiais de arte e intervenções urbanas. Desde 2002, participa de exposições coletivas e salões de arte. Realizou sua primeira exposição individual "Que Tal de Uma Forma Mais Leve?", em 2005. Em 2010, foi selecionado pra TRANSFER - Mostra internacional de arte urbana, realizada em São Paulo, que reuniu artistas de referência do meio alternativo mundial. "WEAVER DISCOS - pop descarado" sua segunda exposição individual circulou no Brasil, até o momento, por três cidades Sobral-CE, São Paulo-SP e Fortaleza-CE. É representado desde 2011 pela Galeria LOGO (SP).

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T. Luís Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, *SÓS*, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) *ZeZito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Natureza*, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallel*, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *"Cain", duelo en el paraíso*, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópico*, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *"L'Homme" dans tous ses états*, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, *Retour aux Origines*, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *De Pictura*, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *Passaggi pedonali per l'infinito*, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, *Criôlo*, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, *Trajatória*, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, *Arrest*, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.
- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.

Weaver

WEAVER DISCOS pop descarado



Festival Sete Sóis Sete Luas



“WEAVER DISCOS pop descarado”

Weaver (Ceará, Brasile)

Pontedera (Tuscany, Italy), 20.04.2013 – 18.05.2013, Centrum Sete Sóis Sete Luas
Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 06.07.2013 -14.09.13, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Promoted

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas
Comune di Pontedera
Câmara Municipal de Ponte de Sor

Coordination

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Câmara Municipal de Ponte de Sor
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation assistant

João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Graphic Design

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office

Sara Valente (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Staff Sete Sóis Sete Luas

Alexandre Sousa
Celia Gomes
Barbara Salvadori
Luca Fredianelli
Paulo Gomes

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Info

www.7sois.eu
info@7sois.org

Recebemos Weaver em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto
Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

“Vário, instintivo, singular, o artista faz de seu olhar a fonte para cada tema de sua obra, que semeia o vento, provoca tempestade... alimento de tantos corações.

É um prazer imenso, levar o toque da jovialidade artística de Weaver para além das fronteiras de nosso país.”

Ritelza Cabral
Embaixadora do Festival Sete Sóis Sete Luas no Brasil

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os jovens talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

Elementos em comum são:

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor (Portugal) e Frontignan (França). O projecto prevê ainda a criação de outros Centrum SSSL no Brasil (em Aquiraz, no estado do Ceará), em Cabo Verde (na Ribeira Grande, ilha de Santo Antão), em Marrocos (Tanger), na Espanha (em Tavernes de la Vallidigna, na região de Valencia).

Marco Abbondanza

Director do Festival Sete Sóis Sete Luas

WEAVER DISCOS pop descarado

O título da série de múltiplos do artista Weaver é uma referência às antigas lojas de vinis, nas quais os donos usavam os seus próprios nomes para batizar o estabelecimento. Lojas de uma época em que a relação cliente-empresa transpunha o interesse meramente comercial, transformando esses espaços em pontos de encontro do público interessado em ouvir e conversar sobre música.

Weaver era freqüentador, na metade da década de 1980, de lojas de rock, onde distribuía seus zines. Nesses locais teve contato com outras pessoas, interessadas pela cultura underground, que passavam as tardes de sábado discutindo rock, quadrinhos, cinema, arte etc.

No início de 2010, Weaver iniciou uma série utilizando como referencia imagens de artistas visuais que o influenciaram para criar capas de discos fictícias de suas bandas preferidas. A série recebeu o título de "WEAVER DISCOS" - uma loja de discos, que nunca existiu, e o sub-título "Pop Descarado", que funciona tanto como um slogan da loja de discos fictícia quanto uma observação ao ato de se fazer uma exposição declaradamente pop sem pudor no início do século XXI.

A exposição remete a ambientação típica das antigas lojas de vinis. Um ponto interessante da exposição é o quebra-cabeça montado por Weaver que une propostas similares de artistas de áreas diferentes para criar as capas. Nenhuma das imagens, ou bandas citadas na exposição está ali de maneira gratuita.

Para uma das capas o artista posicionou a palavra "Velvet" no topo da imagem. A palavra e a tipologia empregada deixam claro que se trata da Velvet Underground, banda que retirou seu nome de um livro de sadomasoquismo de Michael Leigh. A imagem de uma mulher acorrentada e outra com um chicote na mão é uma releitura de uma capa do livro Circo Kroll feita por Dino Buzzati, com uma imagem que também faz referencia ao sadomasoquismo. A mulher que está acorrentada é desenhada por Weaver com quatro olhos, uma das marcas registradas de Buzzati. É necessário conhecer essas referências para identificar os artistas. A "loja de discos de Weaver" desafia o espectador a decifrar enigmas da cultura pop e se aprofundar nas temáticas abordadas pelos artistas "escondidos" nas telas.

Em outro quadro Weaver desenha um close de uma mulher segurando um martelo e um logotipo com a letra P. O detalhe da mulher segurando o martelo é uma das características marcantes de Luba, personagem da revista em quadrinhos independente Love and Rockets. A revista foi criada nos anos 80 por dois irmãos americanos descendentes de mexicanos e se tornou ao longo dos anos uma referência no novo quadrinho underground mundial. Já o logotipo com a letra P é da Pixies banda independente americana que trazia nas suas letras, frases e gírias em espanhol. A banda seria considerada nos 90, uma das pioneiras do rock alternativo americano, influenciando uma geração de novas bandas que surgiram nessa década. Transformar um ícone dos quadrinhos independentes americano na "capa de disco" de uma banda ícone do rock alternativo do mesmo país, ambos apresentando elementos da cultura latina em suas obras numa época de preconceito mais acirrado, liga dois grandes nomes da cultura underground que separados, cada um em seu segmento artístico, fizeram um trabalho similar e de relevância cultural para uma geração.

As citações da "Weaver Discos" sucedem-se ao longo das outras telas, onde o artista reverencia mais 13 de suas bandas preferidas. Na lista algumas bandas ícones do alternativo mundial como Joy Division, Jesus and Mary Chain, The Smiths, R.E.M. e outras mais obscuras, como a Second Come, importante banda do underground brasileiro. As referências visuais trazem releituras ou citações de trabalhos de designers, artistas visuais, fotógrafos, autores de histórias em quadrinhos e cineastas ligados a cultura independente, como Neville Brody, Richard Kern, Daniel Clowes, Alberto Monteiro dentre outros.

Em cada montagem as "capas" são agrupadas numa ordem diferente criando uma instalação colorida e rica em informação, onde o espectador é levado pra dentro do universo de referências do artista. Algumas dessas referências são entregues facilmente ao espectador, outras necessitam de mais observação para se achar uma pista que possa revelar qual é a banda. A loja de discos está sempre aberta a novos interessados. Entre, fique a vontade e assimile. Será um prazer.

ENTREVISTA COM WEAVER:

Como surgiram as HQs e os zines na sua vida? Gostaria também que você falasse um pouco o que foi o grupo Seres Urbanos do qual você fez parte.

Bom, eu desenho histórias em quadrinhos desde criança. Na metade dos anos 80, quando eu tinha 12 anos passei a editar meus próprios zines para publicar essas HQs. Depois, já no início dos anos 90, iniciei com uns amigos da minha cidade o Seres Urbanos, um grupo que no editava zines de quadrinhos ligados ao universo underground (rock, tatuagem, skate...). Durante uns 5 anos editamos uma média de 50 zines de todos os tipos e tamanhos. A gente tinha uma sede fixa, uma sala dentro de uma gráfica, e sempre aparecia alguém atrás dos nossos zines ou levando os seus. Lá também se tornou uma espécie de escritório de arte de bandas underground locais, passamos a cuidar da parte gráfica das bandas da cidade fazendo cartazes, capa de demotapes, zines. Por conta dessa proximidade produzimos também um festival com nossas bandas locais preferidas, e duas grandes exposições internacionais de zines no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará. Mais conhecidos por esse trabalho fomos convidados por algumas casas noturnas e barracas de praia, para desenvolver um projeto similar e passamos a fazer cartazes e zines pra divulgar as bandas nacionais alternativas que eles traziam pra nossa cidade. Era um formato interessante, a gente fazia zines que eram distribuídos gratuitamente nos shows com as letras das músicas adaptadas para quadrinhos e matérias sobre as bandas.

Depois do Seres urbanos você continuou editando zines?

Editei alguns pequenos, mas muito esporadicamente. Além dos zines eu também publicava minhas HQs em revistas de rock de circulação nacional. Nessa época a internet estava chegando no Brasil e aconteceu dos zines darem uma esfriada. A rede de contatos se mantinha, mas quase ninguém estava mais produzindo.

No início dos 2000 você passou a pintar. Como aconteceu isso e por que o interesse por pintura?

Eu já tinha feito umas exposições independentes antes, com desenhos e pinturas. Aí resolvi voltar a pintar uns painéis maiores. Comprei umas telas grandes (2,5 x

1,5m), um monte de tinta acrílica e fui testando, pintando detalhes das HQs que eu fazia, utilizando os mesmos personagens dos quadrinhos. Então, o que eu fazia era dar continuidade ao que eu já vinha fazendo nas HQs. Inscrevi esses trabalhos em salões de arte, fui sendo selecionado e premiado. Passei a ter contato com outras pessoas ligadas ao meio das artes visuais e fui ficando. A minha ideia inicial era somente pintar esses painéis e fazer uma exposição, mas aí fui ganhando prêmios com esses trabalhos, e começou a aparecer gente interessada em comprá-los. Algumas dessas pessoas eram estrangeiras, levaram os trabalhos, eu perdi o contato e aí acabou que eu nunca fiz essa exposição.

Então, sua primeira exposição foi a da madame X? Isso foi em qual data mesmo?

Foi em 2005. Eu inscrevi um projeto de expo-instalação no edital do Centro Cultural Banco do Nordeste. Era um projeto pra pintar cinco balões sintéticos de 2,5m com imagens de temática erótica e pendurá-los no espaço de exposição do Centro. O nome da exposição era "Que tal de uma forma mais leve? Ou Sr. F e Sra. V – Casos Madame X". Os balões traziam imagens do "tratamento" que uma terapeuta sexual dominatrix fazia com um casal. A frase "Que tal de uma forma mais leve?" é uma sugestão dela pro casal procurar viver mais leve. Ao mesmo tempo a instalação apresentava imagens que não são consideradas leves. Eu queria instigar isso do limite. O que é leve e o que é pesado pra cada um, o que ofende, o que não ofende... Essas coisas. O suporte que eu escolhi para pintar também tem a ver com isso. Os balões, cheios de ar, brinca com aquilo de se pensar que o ar não tem peso. Usei também o vermelho como cor de fundo nos balões... Enfim, de certa maneira foi uma exposição ousada, pra acontecer num espaço público, mas o pessoal do CCBNB entendeu a proposta e muita gente ainda comenta comigo até hoje dessa exposição.

Depois de um tempo você aparece com um novo grupo, que é a MONSTRA. Por que você decidiu criar um novo grupo?

Bem, foi acontecendo naturalmente. Eu estava produzindo algumas exposições coletivas com um grupo de artistas locais e aí resolvemos dar um nome pra esse coletivo. A Monstra é um projeto que agrega artistas locais para produzir publicações, exposições, produção de eventos etc. Começamos fazendo um encontro reunindo alguns artistas em 2008. Editamos zines e revistas, produzimos feiras de arte informais, promovemos intercâmbio, produzimos exposições...

Entre elas vocês fizeram a “13 obras que você não colocaria na sala da sua casa”. Um dos projetos de exposições mais legais que eu já vi. Gostaria que você falasse como foi fazer essa exposição.

Obrigado. Bom, a “13 obras” é bacana de fazer porque tem isso de brincar com o público. É uma exposição que acontece em dois momentos. Num primeiro a gente espalha quadros pelas ruas da cidade e, escondidos, filmamos a reação das pessoas ao encontrarem essas obras. No verso dos quadros tem um anúncio dizendo que se a pessoa gostou pode levar pra si. Algumas pessoas pegam, olham pros lados, não acreditam que podem levar (risos). Bom, depois dessa ação na rua, a gente edita um vídeo com essas imagens e monta uma exposição num espaço oficial de arte. A pessoa vai lá, vê o vídeo e percebe que pode levar a obras que estão na exposição, isto é, se ela gostar dos trabalhos (risos). Porque tem aquilo né, as obras não são o tipo de coisa que normalmente as pessoas colocam nas salas das suas casas.

Paralelo ao coletivo você aparece agora com mais uma exposição solo, a “Weaver Discos - pop descarado” na qual você cria capas de discos de suas bandas prediletas fazendo releituras de artistas que o influenciaram. Como foi surgir a ideia dessa exposição?

Eu estava organizando minhas referências artísticas. Analisando as coisas que eu gosto e vi que seria legal externar isso de alguma maneira porque nas conversas sobre arte sempre rola a pergunta, que tipo de coisa te influenciou, que tipo de coisas você prefere e tal. Vez por outra, quando eu citava esses artistas algumas pessoas não conheciam. Aí achei interessante fazer uma exposição que reproduzisse o clima das lojas de discos que funcionam como ponto de encontro pra trocar informação sobre arte. Até o momento criei 15 capas, mas tenho material separado que dá pra fazer uma cem capas. Aos poucos a loja vai aumentando (risos).

*entrevista publicada no zine CAFÉ - preto e sem açúcar (Tauá-CE/Brasil, 2013).
Por Maria Genoveva*

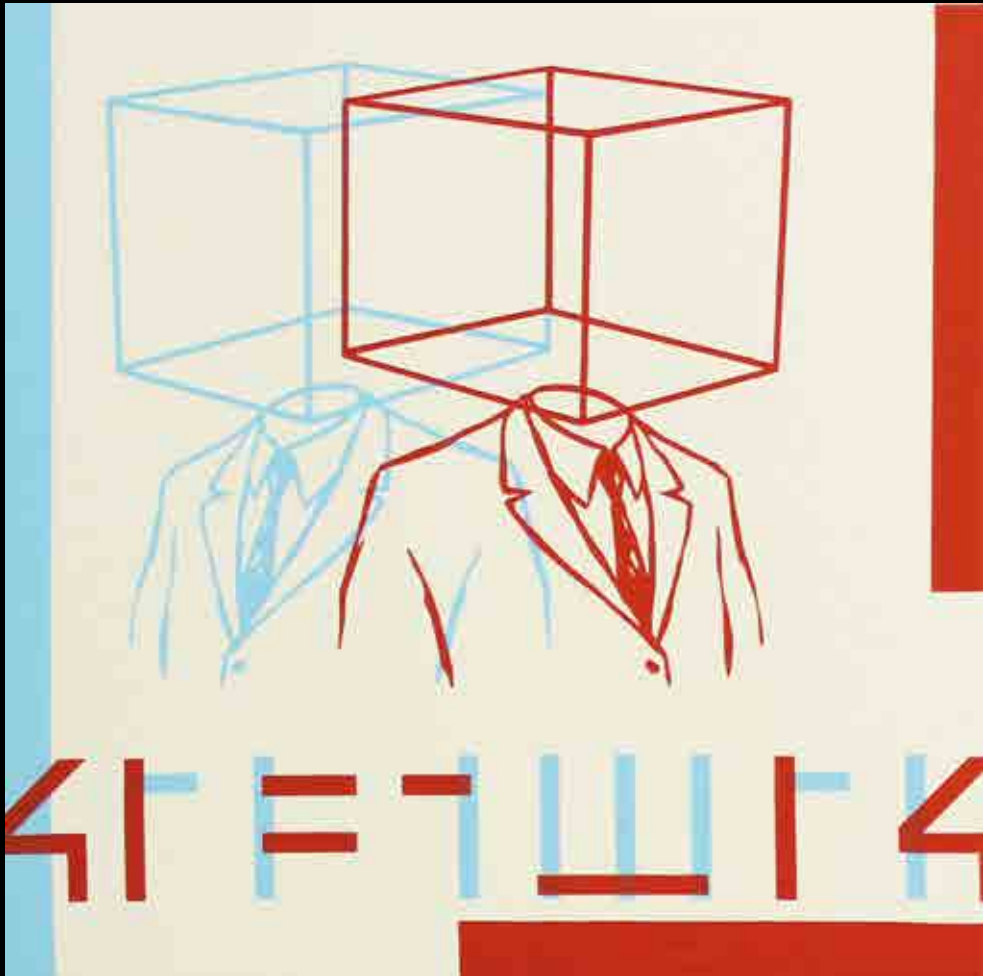


RADIOHEAD, 50x50cm



BECK, 50x50cm





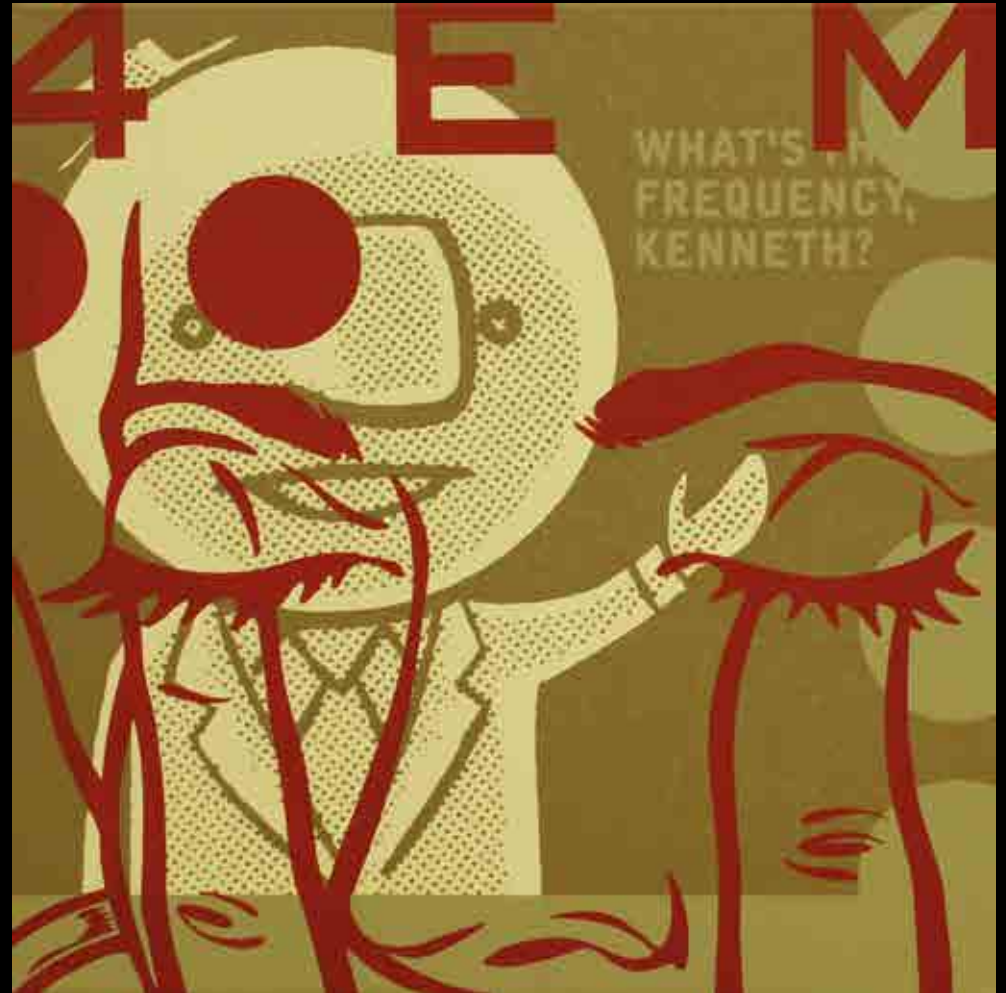
KRAFTWERK, 50x50cm



NICK CAVE, 50x50cm



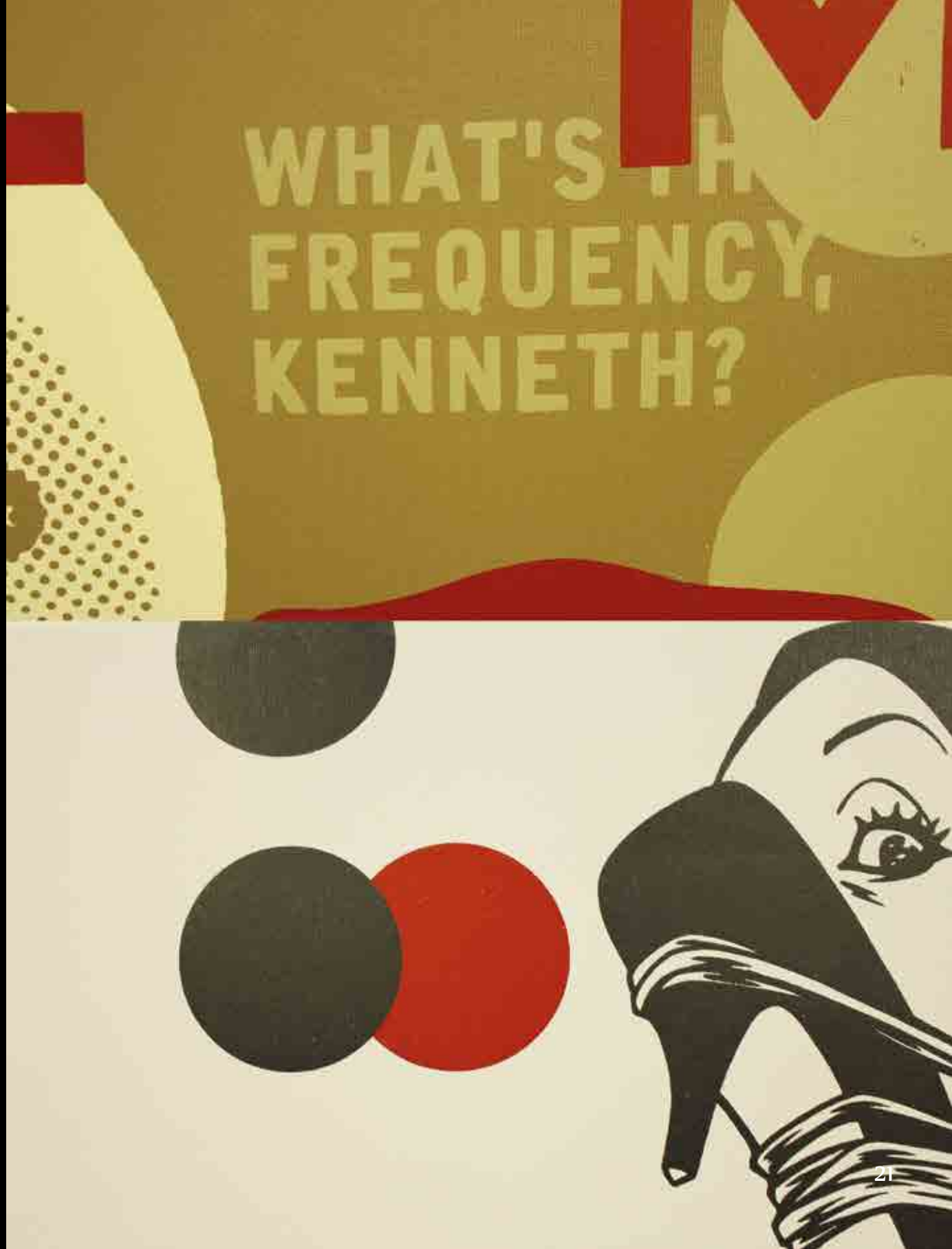
TINDERSTICKS, 50x50cm



R.E.M., 50x50cm



PJ HARVEY, 50x50cm





THE VELVET UNDERGROUND, 50x50cm



SECOND COME, 50x50cm



RAMONES, 50x50cm



THE JESUS AND MARY CHAIN, 50x50cm



LEONARD COHEN, 50x50cm



PIXIES, 50x50cm



THE SMITHS, 50x50cm



JOY DIVISION, 50x50cm





CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono

I Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

Elementi comuni sono:

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas**;
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum SSSL di Pontedera (Italia), Ponte de Sor (Portogallo) e Frontignan (Francia). Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Brasile (ad Aquiraz, nello stato del Ceará), a Capo Verde (a Ribeira Grande, nell'isola di Santo Antão), in Marocco (a Tangeri) e in Spagna (a Tavernes de la Valldigna).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

WEAVER DISCOS pop descarado

Il titolo della serie di multipli dell'artista Weaver è un riferimento agli antichi negozi di vinili, in cui i proprietari usavano i loro stessi nomi per battezzare lo stabilimento. Negozi di un'epoca in cui la relazione cliente-impresa superava l'interesse puramente commerciale, trasformando questi spazi in punti di incontro per un pubblico interessato ad ascoltare e a conversare di musica.

Nella metà degli anni '80 Weaver era un frequentatore di negozi di rock, dove distribuiva le sue zine. In questi locali entrava in contatto con altre persone interessate alla cultura underground, che trascorrevano il sabato pomeriggio discutendo di rock, fumetti, cinema, arte etc.

All'inizio del 2010 Weaver ha iniziato una serie, utilizzando come riferimento immagini di artisti visuali che lo avevano influenzato, per creare copertine di dischi fittizi delle sue band preferite.

La serie ha ricevuto il titolo di "WEAVER DISCOS", un negozio di dischi che non è mai esistito, e il sottotitolo di "Pop Descarado", che funziona sia come slogan del negozio di dischi fittizio sia come un'osservazione all'atto del fare un'esposizione dichiaratamente pop senza pudore all'inizio del XXI secolo.

L'esposizione vuole ricreare l'ambientazione tipica degli antichi negozi di vinili. Un punto interessante dell'esposizione è il puzzle montato da Weaver che unisce proposte simili di artisti di aree differenti per creare le copertine. Nessuna delle immagini, o gruppi citati nell'esposizione sta lì senza ragione.

Per ciascuna delle copertine l'artista ha posizionato la parola "Velvet" in cima all'immagine. La parola e la tipologia utilizzata fa sì che sia chiaro che si tratta dei Velvet Underground, band che prese il suo nome da un libro di sadomasochismo di Michael Leigh. L'immagine di una donna incatenata ed un'altra con una frusta in mano è una rilettura di una copertina del libro Circo Kroll realizzata da Dino Buzzati, con un'immagine che pure fa riferimento al sadomasochismo.

La donna incatenata è disegnata da Weaver con 4 occhi, uno dei marchi registrati da Buzzati.

È necessario conoscere questi riferimenti per identificare gli artisti. Il “negozio di dischi di Weaver” sfida lo spettatore a decifrare gli enigmi della cultura pop e a sprofondare nelle tematiche abordate dagli artisti “nascosti” nelle tele.

In un altro quadro Weaver disegna una donna che tiene un martello e un logo con la lettera P. Il dettaglio della donna che tiene il martello è una delle caratteristiche marcanti di Luba, personaggio della rivista di fumetti indipendente Love and Rockets. La rivista fu creata negli anni '80 da due fratelli americani discendenti da messicani e nel corso degli anni è diventato un riferimento per il nuovo fumetto underground mondiale. Il logo con la lettera P era già usato del gruppo indipendente americano Pixies che utilizzava nei suoi testi frasi ed espressioni in spagnolo. Il gruppo è stato considerato negli anni '90 uno dei pionieri del rock alternativo americano, che ha influenzato una generazione di nuovi gruppi che erano sorti in quella decade. Trasformare un'icona americana dei fumetti indipendenti nella “copertina del disco” di un gruppo icona del rock alternativo dello stesso paese, entrambi presentando nelle loro opere elementi della cultura latina in un'epoca di acceso pregiudizio lega due grandi nomi della cultura underground che separati, ciascuno nel suo segmento artistico, hanno fatto un lavoro simile e di rilevanza culturale per una generazione.

Le citazioni della “Weaver Discos” si succedono lungo le altre tele, dove l'artista omaggia più di 13 dei suoi gruppi preferiti. Nella lista alcuni gruppi icona della musica alternativa mondiale come Joy Division, Jesus and Mary Chain, The Smiths, R.E.M. e altri meno noti, come i Second Coming, importante band dell'underground brasiliano. I riferimenti visuali recano riletture o citazioni di lavori di designers, artisti visuali, fotografi, autori di fumetti e cineasti legati alla cultura indipendente come Neville Brody, Richard Kern, Daniel Clowes, Alberto Monteiro tra gli altri.

In ogni allestimento le “copertine” sono raggruppate in un ordine differente creando un'installazione colorata e ricca di informazione, dove lo spettatore è trasportato dentro l'universo di riferimento dell'artista. Alcuni di questi riferimenti sono semplicemente offerti allo spettatore, altri necessitano di più osservazione per rivelare chi è il gruppo. Il negozio di dischi è sempre aperto ai nuovi interessati. Entra, mettiti comodo e assimila. Sarà un piacere.

INTERVISTA A WEAVER:

Come sono entrati i fumetti e le zine nella sua vita? Mi piacerebbe che mi parlasse di ciò che è stato il gruppo “Seres Urbanos” di cui lei fa parte.

Io disegno fumetti da quando ero bambino. Nella metà degli anni '80, quando avevo 12 anni ho editato le mie prime zine per pubblicare questi fumetti. Poi all'inizio degli anni '90 ho fondato con alcuni amici della mia città “Esseri Urbani” un gruppo che editava zine di fumetti legati all'universo underground (rock, tatuaggi, skate...). In 5 anni abbiamo editato una media di 50 zine di tutti i tipi e formati. Avevamo una sede fissa, una sala all'interno di una tipografia. Divenne anche una specie di ufficio d'arte di band underground locali e così abbiamo cominciato ad occuparci anche della parte grafica delle band della città realizzando manifesti, copertine di cassette musicali, zine. Abbiamo prodotto persino un Festival con le nostre band locali preferite, due grandi esposizioni internazionali di zine nel Museo di Arte dell'Università federale del Ceará. Una volta conosciuti per questo lavoro siamo stati invitati da alcuni locali notturni per sviluppare un progetto simile e siamo passati a fare manifesti e zine per divulgare le band nazionali alternative che venivano nella nostra città. Era un formato interessante, facevamo zine che erano distribuite gratuitamente negli spettacoli con i testi delle canzoni adattati per i fumetti e i materiali sulle band.

Dopo “Seres Urbanos” ha continuato ad editare zine?

Ne ho editate alcune piccole ma molto sporadicamente. Oltre alle zine pubblicavo i miei fumetti in riviste rock a livello nazionale. In quest'epoca internet stava arrivando in Brasile e le zine subirono una frenata. La rete di contatti rimaneva ma quasi nessuno produceva più.

All'inizio del 2000 ha iniziato a dipingere. Come è successo e perché il suo interesse per la pittura?

Avevo già fatto prima alcune esposizioni indipendenti con disegni e pitture. Ho cominciato a dipingere su pannelli più grandi. Ho comprato alcune tele grandi (2,5x1,5 m.) molta tinta acrilica e ho cominciato a sperimentare, dipingendo

dettagli dei fumetti che io facevo utilizzando gli stessi personaggi dei fumetti. Quello che ho fatto è stato di dare continuità a quello che già facevo con i fumetti. Ho presentato questi lavori nei saloni di arte e sono stato selezionato e premiato. Ho iniziato ad avere contatti con persone legate al mezzo delle arti visuali. La mia idea iniziale era solo di dipingere questi pannelli e fare un'esposizione, ma ho cominciato a vincere dei premi con questi lavori ed ho incontrato gente interessata a comprarli. Alcune di queste persone erano straniere e portarono via le opere, ho perso i loro contatti e finì per non fare mai più questa esposizione.

Quindi la sua prima mostra è stata quella di Madame X? E quando è stato?

È stato nel 2005. Ho scritto un progetto dell'expo installazione nel cartellone del Centro Culturale della Banca del Nordest. Era un progetto per dipingere 5 palloni sintetici di 2,5 m. con immagini di tematica erotica ed appenderli nello spazio espositivo del Centro. Il nome dell'esposizione era "Que tal de uma forma mais leve? Ou Sr. F e Sra. V – Casos Madame X". I palloni riportavano immagini del "trattamento" che una terapeuta sessuale dominatrice faceva con una coppia. La frase "Que tal de uma forma mais leve?" è un suo suggerimento per la coppia affinché provasse a vivere in una forma più leggera. Allo stesso tempo l'installazione presentava immagini che non sono considerate leggere. Volevo spingere al limite. Quello che è leggero e quello che è pesante per alcuni, quello che offende e quello che non offende... Anche il supporto che ho scelto per dipingere ha a che vedere con questo. I palloni sono pieni di aria e si gioca con la convinzione che l'aria non abbia peso. Ho usato anche il rosso come colore di fondo dei palloni... Certo si può dire che è stata un'esposizione coraggiosa, per essersi realizzata in uno spazio pubblico, ma il personale del CCBNB ha capito la proposta e ancora oggi molta gente ne parla.

Dopo un po' di tempo lei fonda un nuovo gruppo, la MONSTRA. Perché ha deciso di creare un nuovo gruppo?

Beh, è successo naturalmente. Io stavo producendo alcune mostre collettive con un gruppo di artisti locali e lì abbiamo deciso di dare un nome a questo collettivo. La Monstra è un progetto che aggrega artisti locali per produrre pubblicazioni, esposizioni, produzione di eventi etc. Abbiamo cominciato nel 2008 organizzando un incontro che riuniva alcuni artisti. Abbiamo editato zine e riviste, abbiamo prodotto fiere di arte informale, promosso l'intercambio, prodotto esposizioni...

Tra le altre cose avete realizzato "13 opere che non metterebbe nella sala della sua casa". Uno dei progetti espositivi più belli che io abbia mai visto. Mi piacerebbe che lei parlasse di come ha realizzato questa mostra.

Grazie. Beh le "13 opere" nascono per la voglia di giocare con il pubblico. È un'esposizione che avviene in due momenti. Nel primo noi spargiamo i quadri per le strade della città e nascosti, filmiamo la reazione delle persone che incontrano queste opere. Sul retro dei quadri c'è scritto che se alla persona è piaciuta l'opera se la può portare via. Alcune persone le prendono, si guardano intorno, non credono che se la possono portare via. Bene, dopo questa azione per strada abbiamo editato un video con queste immagini e montato un'esposizione in uno spazio d'arte ufficiale. La persona va là, vede il video e capisce che può portare via le opere che sono in esposizione, se gli piacciono i lavori. Perché normalmente le opere non sono oggetti che le persone collocano nelle sale delle proprie case.

In parallelo con il collettivo lei produce un'esposizione personale "Weaver Discos – pop descarado" in cui crea copertine di dischi dei suoi gruppi preferiti facendo riletture di artisti che l'hanno influenzata. Com'è nata l'idea di questa esposizione?

Stavo organizzando i miei riferimenti artistici. Analizzando le cose che mi piacciono ho visto nascere questa serie, perché nelle conversazioni sull'arte ti viene sempre chiesto che cosa ti ha influenzato. Inoltre quando citavo questi artisti alcune persone non le conoscevano. E quindi ho pensato di fare una mostra che riproducesse il clima dei negozi di dischi che funzionavano come punto di incontro per scambiare informazioni sull'arte. All'inizio ho creato 15 copertine ma ho materiale per poterne fare 100. In breve il negozio crescerà.

*Intervista pubblicata nella zine CAFÉ – nero e senza zucchero (Tauá-CE/Brasil, 2013).
Maria Genoveva*

CATÁLOGO N. 55

Festival Sete Sóis Sete Luas

